

A NEW SPECIES OF *ARACHNIDOMYIA* TOWNSEND, 1934  
(DIPTERA, SARCOPHAGIDAE)  
(UMA NOVA ESPÉCIE DE *ARACHNIDOMYIA* TOWNSEND, 1934  
(DIPTERA, SARCOPHAGIDAE))

RITA TIBANA & CÁTIA ANTUNES DE MELLO

Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**A new species of *Arachnidomyia* Townsend, 1934 (Diptera, Sarcophagidae) – A new species of the genus *Arachnidomyia* Townsend, 1934 is described and illustrated, based on male specimen from Chile.**

Key words: *Arachnidomyia* – Sarcophagidae – Diptera

Neste trabalho descrevemos uma nova espécie de *Arachnidomyia* Townsend e incluímos algumas considerações na interpretação de determinadas estruturas da genitália masculina.

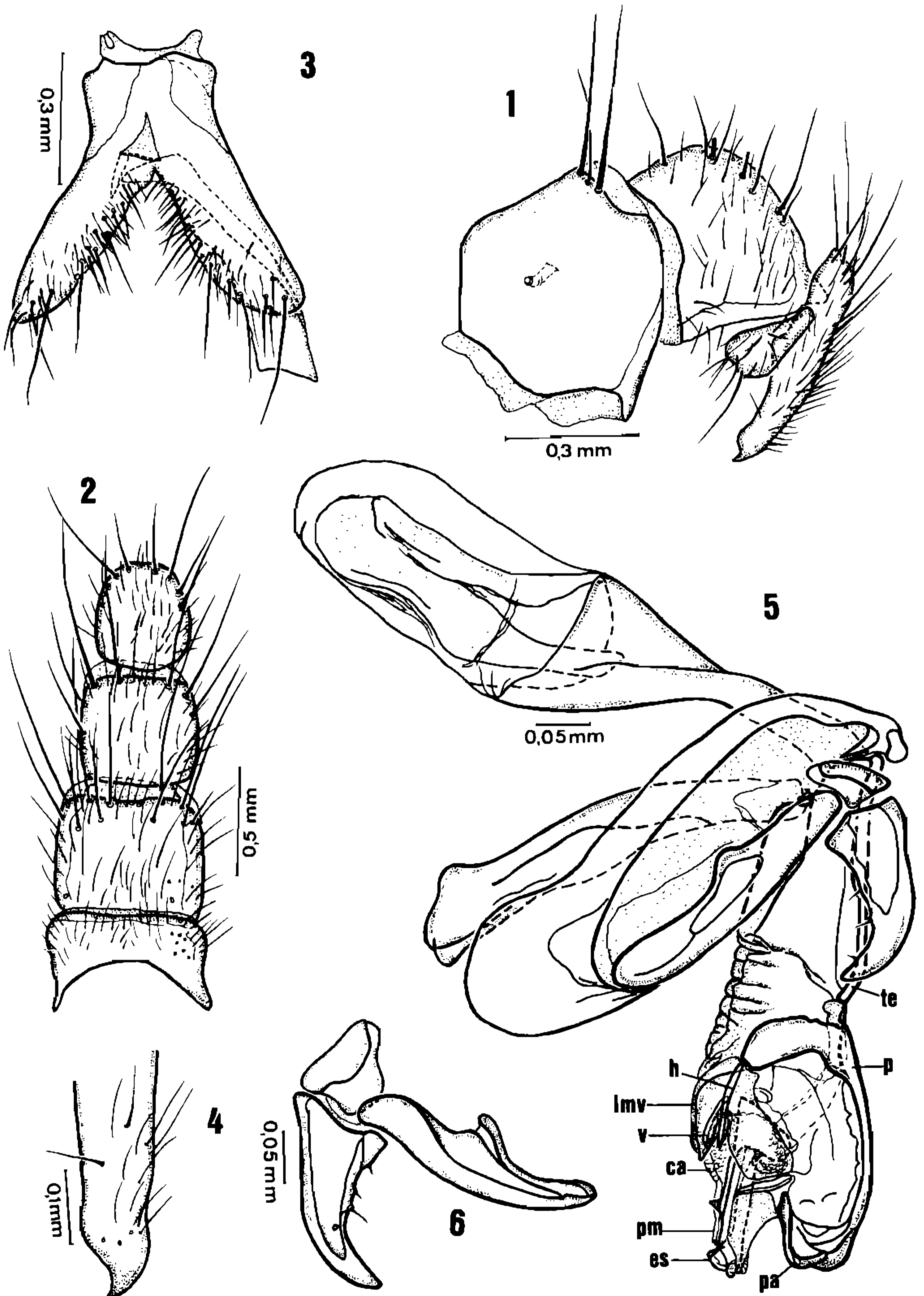
*Arachnidomyia* travassosi n. sp.  
(Figs 1-9)

*Macho* – Comprimento total: 7 mm.

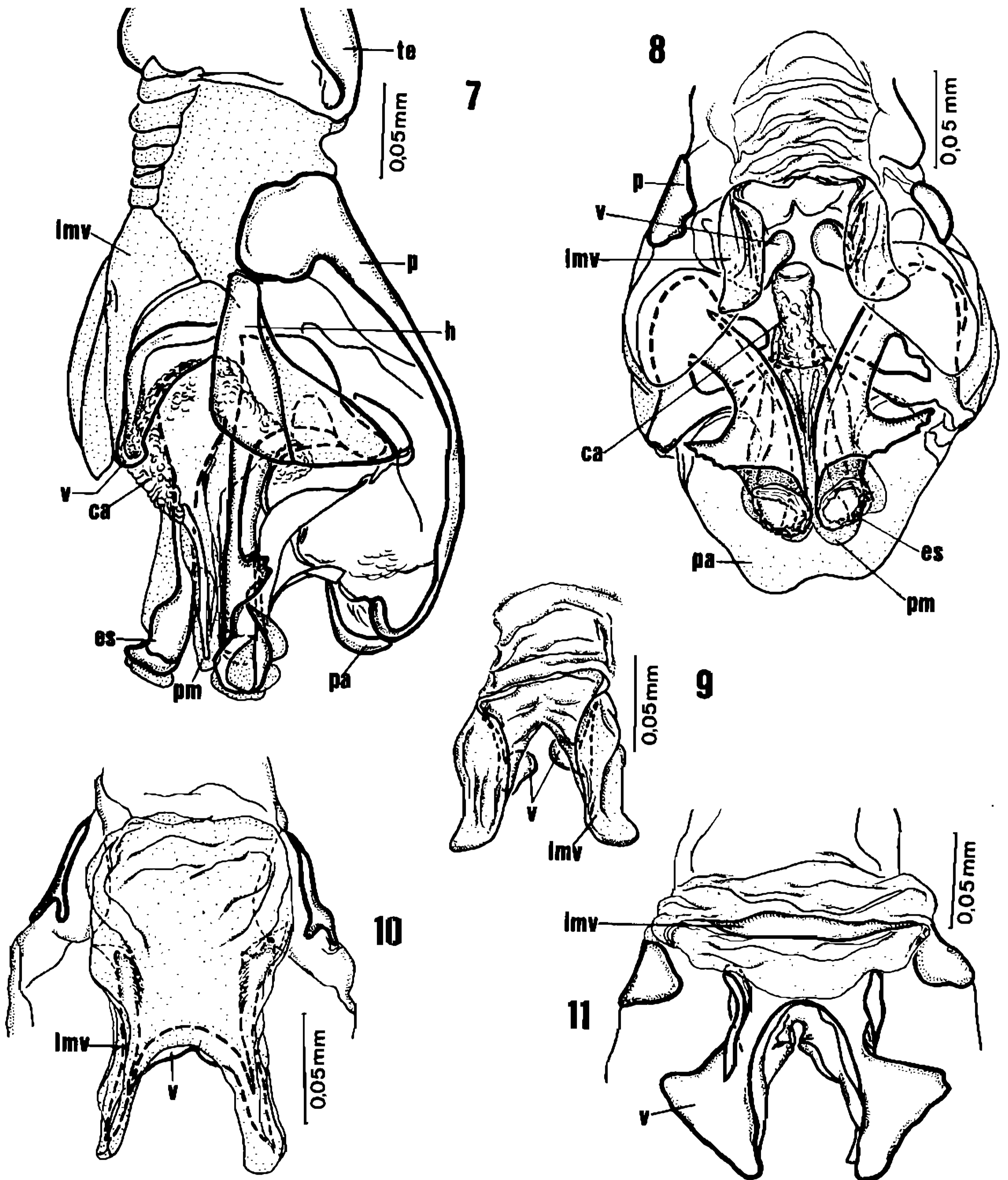
**Cabeça** – Parafaciália castanha escura, parafrontália e órbita ocular posterior cinzentas escurecidas, frontália preta e gena castanha escura. Fronte correspondendo a cerca de 0,16 da largura da cabeça ao nível das cerdas ocelares. Cerdas: 13-14 frontais (as anteriores com a base bem mais forte); 1 frontorbital reclinada, na mesma linha das frontais e com desenvolvimento semelhante às frontais superiores; frontorbitais proclinadas ausentes; vertical externa não diferenciada das cerdas pós-oculares; vertical interna, a mais desenvolvida do vértice; ocelares com o mesmo desenvolvimento das frontais superiores. Parte posterior da cabeça com pêlos pretos dispostos irregularmente, numerosos e bem desenvolvidos. Gena com pêlos pretos numerosos. Faciália quase nua, apenas 1 a 2 pequenos pêlos e alguns próximos à inserção das vibrissas. Parafaciália medindo aproximadamente 0,34 da distância entre as vibrissas. Antena preta com polinosidade cinzenta, comprimento total correspondendo a 0,88 da distância até o nível

das vibrissas, 2º artigo medindo cerca de 0,54 do 3º.

**Tórax** – Cinzento escuro. Cerdas: 4 acrosticais pré-suturais, acrosticais pós-suturais não diferenciadas dos pêlos de revestimento, exceto a pré-escutelar; 3 dorsocentrais pré-suturais e 3 pós-suturais equidistantes, a última mais desenvolvida; 3 intralares pré-suturais (a mediana maior e a posterior próxima à sutura) e 2 pós-suturais (a última muito desenvolvida); 2 supralares pré-suturais (a posterior maior) e 3 pós-suturais (a mediana maior); 2 pós-alares bem desenvolvidas; 2 marginais escutelares desenvolvidas e 1 pêlo cerdoso acima da primeira, próximo à sutura; apicais escutelares moderadas e cruzadas; pré-apicais escutelares com o mesmo desenvolvimento da apicais; 5 meropleurais desenvolvidas e mais 1 pequena cerda; 4 esternopleurais (2 maiores intercaladas de 2 menores); 3 notopleurais inseridas no mesmo nível (a mediana menor). Propleura nua. Pernas pretas com os ápices dos segmentos levemente castanhos; fêmur I com uma série de cerdas na margem pósterodorsal, uma série na parte superior da face posterior e outra série de cerdas longas na margem póster-ventral; fêmur II com 2 cerdas medianas na face anterior, uma série de cerdas curtas mas bem desenvolvidas na margem ântero-ventral, uma série de cerdas longas na margem póster-ventral, onde não se observa ctenídio, e 1 cerda pré-apical tanto na face posterior como na margem pósterodorsal; fêmur III com uma série de cerdas na margem ântero-dorsal e na face anterior, uma série de cerdas longas que se estendem até a região



*Arachnidomyia travassosi* n. sp. – Fig. 1: segmentos genitais. Fig. 2: esternitos 1-4. Fig. 3: esternito 5. Fig. 4: ápice do cerco, vista lateral. Fig. 5: órgãos fálcos, vista lateral. Fig. 6: fórceps interior e palpo genital (ca = *capitis*, es = *estilo*, h = *harpes*, lmv = *lóbulo membranoso ventral*, p = *parafalo*, pa = *placa apical*, pm = *processo mediano*, te = *teca*, v = *ventrália*).



*Arachnidomyia travassosi* n. sp. – Fig. 7: ápice do edeago, vista latero-ventral. Fig. 8: ápice do edeago, vista ventral. Fig. 9: lóbulo membranoso ventral e ventrália, vista ventral. *A. guyanensis* Lopes – Fig. 10: lóbulo membranoso ventral e ventrália, vista ventral. *A. lindae* Lopes – Fig. 11: lóbulo membranoso ventral e ventrália, vista ventral (ca = capitis, es = estilo, h = harpes, lmv = lóbulo membranoso ventral, p = parafalo, pa = placa apical, pm = processo mediano, te = teca, v = ventrália).

mediana na margem ântero-ventral, além de 1 cerda pré-apical tanto na face dorsal como na margem póstero-dorsal e uma série de cerdas na margem póstero-ventral; tibia I com 1 cerda mediana deslocada mais para o ápice na face

posterior e 3 cerdas medianas na face anterior; tibia II com 2 cerdas medianas (a mais apical muito desenvolvida), intercaladas de uma série de pequena cerdas na margem ântero-dorsal, 1 cerda mediana bem desenvolvida na mar-

gem ântero-ventral, 3 cerdas na margem póstero-dorsal (uma mais basal, uma mediana e outra mais apical) e 1 cerda mediana na face posterior; tibia III com 3 cerdas (uma basal, uma mediana e outra pré-apical, intercaladas por pequenas cerdas em série) e 2 cerdas medianas na margem ântero-ventral. Asas hialinas, espinho costal não diferenciado,  $R_1$  com cerdas na metade de seu comprimento e  $R_{4+5}$  com cerdas nos 2/3 basais da distância entre a base e a primeira nervura transversal.

**Abdômen** – Cinzento, distalmente amarelado; tergito 5 quase inteiramente amarelo. Esternito 5 amarelo, fendido na metade de seu comprimento, com cerdas fortes ao longo da margem posterior e cerdas mais longas nas extremidades dos ramos (Fig. 3); esternitos 1-4 cinzentos com pêlos decumbentes, esternito 2 apresentando também 5 pares de cerdas desenvolvidas na margem posterior e esternitos 3 e 4 apresentando 2 pares (Fig. 2).

**Genitália** – Segmentos genitais amarelos; primeiro segmento com 3 pares de cerdas pré-apicais, tendo do lado direito uma cerda a mais; segundo segmento com algumas cerdas pouco desenvolvidas (Fig. 1). Cercos também amarelos, com ápice escurecido, levemente curvos para frente (Figs. 1, 4). Surstilos alargados na região distal, onde se encontram algumas cerdas longas (Fig. 1). Fórceps interiores com 3 pêlos pouco desenvolvidos (Figs. 5, 6). Palpo genital com ápice arredondado (Figs. 5, 6). Edeago apresentando teca, parafalo e placa apical esclerosados, havendo uma larga região membranosa entre a teca e o parafalo (Figs. 5, 7, 8); *harpes* (*sensu* Roback, 1954) com uma parte esclerosada e outra membranosa (Figs. 5, 7); estilos alargados na base e em forma de tubo no ápice, próximo ao qual existe uma expansão com a margem um tanto serrilhada (Figs. 5, 7, 8); *capitis* e processo mediano (*sensu* Roback, 1954) bastante desenvolvidos (Figs. 5, 7, 8). Ventrália representada por um par de peças esclerosadas, localizadas sob o lóbulo membranoso ventral bifido (Figs. 5, 7, 8, 9).

**Fêmea e larvas** – desconhecidas.

**Holótipo** – Macho, etiquetado: "La Leonera/O'Higgins, Chile 25.II./ L. E. Peña, 1962"; "Holótipo (etiqueta vermelha)"; "*Arachnidomyia/ travassosi* n. sp./ Holotype/ Det.: R. Tibana e/ C. A. Mello" na coleção do

Biosystematics Research Institute, Canadian National Collection, Ottawa, Canadá).

Próxima de *A. guyanensis* Lopes, 1946, diferencia-se desta, principalmente, por apresentar a nervura  $R_1$  com cerdas, processo mediano tão longo quanto o estilo, ventrália mais robusta e curta, lóbulo membranoso ventral menos desenvolvido, membrana situada ventralmente entre a teca e a parafalo nitidamente mais pregueada.

O nome específico é dado em homenagem ao Prof. Lauro Travassos, pelo centenário de seu nascimento, comemorado em 1990.

#### COMENTÁRIOS

As duas peças, uma membranosa e outra esclerosada, ambas localizadas ventralmente no limite entre a teca e o parafalo, foram chamadas por Lopes (1946), respectivamente, de lóbulo membranoso bifido e placa quitinosa, nas descrições de *A. insularis* e *A. guyanensis*. Em *A. lindae* Lopes, 1989, o autor considerou como ventrália a peça esclerosada situada na mesma região da placa quitinosa das duas espécies citadas anteriormente.

Examinando as genitálias dos parátipos de *A. guyanensis* e *A. lindae*, e comparando-as com a espécie nova aqui descrita, verificamos que o lóbulo membranoso bifido da primeira espécie (Fig. 10) corresponde ao lóbulo não bifido e muito reduzido da segunda espécie (Fig. 11) e ao lóbulo igualmente bifido, embora menos desenvolvido, da espécie nova (Fig. 9).

Em relação a placa quitinosa, acreditamos que se trata da mesma peça que Lopes (1989) interpretou como ventrália na descrição de *A. lindae* (Figs. 9, 10, 11) e que corresponde à *vesica* segundo Roback (1954).

#### MATERIAL EXAMINADO

CHILE: *O'Higgins*, La Leonera, 25.II.1962, 1 macho (holótipo de *A. travassosi* n. sp.), P. E. Peña (CNC). MÉXICO: *Guanajuato*, San Miguel de Allende, 22.II. 1982, 1 macho (parátipo de *A. lindae* Lopes), L. S. Rayor (ex. *Metapeira* sp. egg sacs) (MNRJ). GUIANA: *Berbice*, XI.1935, 1 macho (parátipo de *A. guyanensis* Lopes), H. W. B. Moore (parasite of cocoon of *Argiope* sp.) (MNRJ).

REFERÊNCIAS

- LOPES, H. S., 1946. Novos sarcófagídeos neotrópicos representados na coleção do "Imperial Institute of Entomology" (Diptera, Sarcophagidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 6: 117-131.
- LOPES, H. S., 1989. On *Arachnidomyia* (Diptera, Sarcophagidae) with a new species associated to *Metepeira* spp. (Arachnida, Araneida). *Rev. Brasil. Biol.*, 49: 1093-1099.
- ROBACK, S. S., 1954. The Evolution and Taxonomy of the Sarcophaginae (Diptera, Sarcophagidae). *Illinois biol. Monogr.*, 23: v + 181 p.
- TOWNSEND, C. H. T., 1934. Muscoid notes and descriptions. *Rev. Ent.*, 4: 110-112.